



Recebimento: 12/8/2019

Aceite: 28/9/2019

POPULAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO DO SUDOESTE PARANAENSE DE 2004 A 2014

POPULATION AND ECONOMIC GROWTH OF THE SOUTHWEST PARANAENSE FROM 2004 TO 2014

Natália Guzella Perin¹
Jandir Ferrera de Lima²

Resumo

Este trabalho objetiva analisar a relação entre a população e o crescimento econômico na região Sudoeste do Estado do Paraná, no período de 2004 a 2014. A análise foi baseada nos indicadores: taxa de crescimento populacional, taxa de crescimento do PIB, taxa de crescimento do PIB per capita e participação percentual do município no total da região, que foram calculados a partir dos dados absolutos de PIB e população no período. O trabalho estrutura-se primeiramente com elementos teóricos, depois com os elementos metodológicos, posteriormente estão os resultados e discussões e finaliza com as considerações finais. Observou-se aumento significativo do PIB per capita, o que indica um aumento do crescimento econômico na região. Como não houve queda populacional no período analisado e o aumento da população foi relativamente menor do que o aumento do PIB, pode-se dizer também que a produtividade aumentou. A dinâmica regional se dá principalmente por meio da industrialização, e os municípios que compõem a região são três: Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, que juntos somaram cerca de 70% do crescimento demográfico no período de análise.

Palavras-chave: População. Crescimento econômico. Sudoesteparanaense.

Abstract

This study aims to analyze the relationship between population and economic growth in the Southwest region of the State of Paraná, from 2004 to 2014. The analysis was based on indicators: population growth rate, GDP growth rate, GDP per capita and percentage share of the municipality in the total of the region, which were calculated from the absolute data of GDP and population in the period. The work is structured first with theoretical elements, then with the methodological elements, later are the results and discussions and ends with the final considerations. There was a significant increase in per capita GDP, which indicates an increase in economic growth in the region. As there was no population decline in the analyzed period and the population increase was relatively

¹Arquiteta e urbanista e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste, Campus de Toledo. (nataliagp@live.com)

²Economista, Professor do PGDRA/PGE Unioeste. Pesquisador do CNPQ, CRDT/ Canadá e Fundação Araucária. (jandir.lima@unioeste.br)

lower than the increase in GDP, it can also be said that productivity increased. The regional dynamics occurs mainly through industrialization, and the municipalities that make up the region are anchored in three main municipalities: Pato Branco, Francisco Beltrão and Dois Vizinhos, which together account for about 70% of the population growth in the period of analysis.

Keywords: Population. Economic growth. Southwest of Paraná.

Introdução

Este texto analisa a relação entre a população e o crescimento econômico na região Sudoeste do Estado do Paraná, no período de 2004 a 2014. A análise foi feita a partir de dados populacionais e do Produto Interno Bruto (PIB).

A variável de PIB per capita é um dos termômetros para diferir uma região em desenvolvimento, afinal o crescimento econômico nada mais é do que o aumento da produção econômica de determinada população e, por isso, o crescimento do PIB per capita deve acontecer em paralelo ao aumento de habitantes e produzindo mudanças na estrutura da economia regional (KUZNETS, 1983).

Os indicadores de PIB per capita estão sendo utilizados por serem importantes referências sobre a capacidade de a população produzir mais com o passar do tempo, permitindo uma análise inicial se uma região está crescendo ou não.

A escolha do Sudoeste Paranaense como objeto de análise se deu pelo interesse em pesquisar seu desenvolvimento populacional e econômico. Apontado atualmente como espacialidade de média relevância, o processo de ocupação do espaço Sudoeste foi marcado por uma intensa luta de posse de terra, na década de 1950, cuja base produtiva era a exploração de madeira, cultivo de lavouras e criação de animais. Nas duas décadas seguintes, desencadeou um processo continuado de modernização e intensificação da base produtiva, devido à fertilidade dos solos, à produção de excedentes agrícolas e à instalação de estrutura viária. Nesse período, com a formação de associações e de cooperativas, os produtores foram inseridos no mercado do agronegócio, extrapolando o nível regional, uma vez que tiveram acesso ao crédito, máquinas, insumos, armazenagem e comercialização de excedente de safra (IPARDES, 2009).

Historicamente, a estrutura produtiva industrial do Sudoeste e, por extensão, a geração de empregos formais, está assentada na indústria de alimentos (carnes, óleos vegetais, ração e laticínio) e de madeira (madeira serrada, chapas laminadas e confecção de móveis), ambas intensivas no uso de mão-de-obra, porém pouco geradoras de renda. Recentemente, houve alteração da estrutura produtiva, em razão do declínio da participação da indústria da madeira e da ascensão da indústria de máquinas, equipamentos e metalurgia, acompanhada também pelo crescimento industrial do complexo eletroeletrônico (IPARDES, 2009).

O trabalho está estruturado, primeiramente, com elementos teóricos que embasam a pesquisa, depois com os elementos metodológicos que explicam o funcionamento prático da análise e dão um parecer sobre a área de estudo. Posteriormente, são apresentados os resultados e as discussões, que expõem de maneira sintética os dados coletados e examinados por meio de representações gráficas, mapas e tabelas. E, para concluir, as considerações finais com apreciações sucintas do trabalho como um todo.

Revisão de literatura

A produção de excedente econômico, primordialmente, é o que estabelece a relação de crescimento econômico de uma região. O crescimento econômico (aumento da riqueza) de uma região, por sua vez, se dá conforme a produtividade do trabalho nela desenvolvida, que, por consequência, varia de acordo com o grau de especialização da divisão do trabalho (SMITH, 1996).

A relação entre população e crescimento econômico é explicada por Smith (1996, p.66) ao afirmar que "o que estimula o aumento da população e do desenvolvimento estimula também o aumento da riqueza e da grandeza real". O processo de crescimento se origina da acumulação dos

meios de produção (capital) e dos fatores que propiciam essa acumulação: infraestrutura urbana, transporte, energia, entre outros, em consonância com o aumento populacional.

Na prática, a distinção entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico não tem muito sentido, pois existem poucos casos em que ocorre crescimento da renda per capita sem mudanças complementares indiretas. Maior sentido está em distinguir crescimento/desenvolvimento econômico de desenvolvimento humano (BRESSER-PEREIRA, 2014). Nesse sentido, o desenvolvimento é concebido como um processo de expansão das liberdades reais de que as pessoas gozam. O alargamento da liberdade é simultaneamente o fim primeiro e o principal meio de desenvolvimento. Ou seja, quanto mais oportunidades (garantia dos direitos sociais básicos) são oferecidas à população, inclusive de exercer sua cidadania, mais rápido o país terá a resposta desse investimento (SEN, 2010).

Além de contribuir com a receita privada, o crescimento econômico também possibilita o aumento dos serviços sociais (públicos). E, por consequência, a disponibilidade dessas oportunidades sociais com qualidade, como a educação, a saúde, a segurança e a habitação, entre outros, refletem diretamente no desenvolvimento econômico (SEN, 2010).

A hipótese de Kuznets (1983, p. 21) é de que "a desigualdade aumenta com o desenvolvimento econômico, atingindo um nível máximo e, posteriormente, diminui, o que resulta em uma curva com formato de U invertido". Ou seja, que o aumento da desigualdade de renda é uma tendência natural dos primeiros ciclos do desenvolvimento. A distribuição de renda tende a melhorar a partir de um determinado estágio do país. E, dessa forma, a redução na desigualdade resultaria do aumento da parcela da renda per capita de grupos de classes econômicas mais baixas em ritmo maior do que a das classes mais altas, ou seja, que a desigualdade se reverte com o passar dos anos, pois as forças de mercado se encarregam de equilibrar o país a partir de um limiar de renda per capita (BARROS; GOMES, 2008, p.58).

Com base no que foi exposto até aqui e por meio das reflexões que os questionamentos do início dos elementos teóricos proporcionam, apresenta-se agora a parte metodológica da análise.

Procedimento metodológico

A área de estudo deste trabalho é o Sudoeste paranaense, e o período a ser analisado é o período entre os anos de 2004 e 2014. Os dados utilizados foram retirados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Iparde, que é uma Instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná, mais especificamente da Base de Dados do Estado "BDEweb", que é um sistema de informações estatísticas (IPARDES, 2017a). Alguns dados complementares faltantes foram retirados da Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP, 2017).

É importante acrescentar que os dados de 2010 são do Censo Demográfico do IBGE, os de 2007 são de contagem oficial da população e que os demais anos são apenas estimativas do Iparde realizadas a partir dos dados oficiais.

A análise se baseou nos seguintes indicadores: taxa de crescimento populacional, taxa de crescimento do PIB, taxa de crescimento do PIB per capita e participação percentual do município no total da região, que foram calculados a partir dos dados absolutos de PIB e população no período. Observando que o PIB nominal inicialmente consultado foi deflacionado com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA –, base de 2004. Esses indicadores foram estimados conforme exposto:

- PIB per capita (PIB per capita): o PIB per capita foi calculado a partir da divisão do Produto Interno Bruto pela população, ou seja, pelos habitantes da região.

$$PIB \text{ per capita} = \frac{PIB}{POPULAÇÃO} (01)$$

- Taxa de crescimento populacional (%POPano_x): feita a partir dos dados absolutos populacionais do Estado e expressada como a diferença entre dois valores de tempo em termos de porcentagem do primeiro valor:

$$\% POPano_x = \frac{POPano_x - POPano_{x-1}}{POPano_{x-1}} (02)$$

- Taxa de crescimento do PIB (%PIBano_x): é como a taxa de crescimento populacional, porém com dados absolutos relativos ao PIB e calculada na mesma equação:

$$\% PIBano_x = \frac{PIBano_x - PIBano_{x-1}}{PIBano_{x-1}} (03)$$

- Taxa de crescimento do PIB per capita (%PIBpc ano_x): Segue também a mesma lógica das equações anteriores:

$$\% PIBpc ano_x = \frac{PIBpc ano_x - PIBpc ano_{x-1}}{PIBpc ano_{x-1}} (04)$$

- Participação percentual do município no total da região (PartMun): esse indicador demonstra a participação de cada município dentro da região Sudoeste, permitindo identificar quais são os mais relevantes.

$$PartMun = \frac{PIB do município ano_x}{PIB sudoeste ano_x} (05)$$

A mesorregião Sudoeste é composta por apenas três microrregiões: Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco. Porém, posteriormente, por meio da Lei Estadual nº 15.825/08, foi incluída nessa mesorregião a microrregião de Palmas, composta por cinco municípios (PARANÁ, 2008).

Neste estudo, foi adotada a configuração espacial da Lei Estadual nº 15.825/08, por ser mais recente e também por estar em consonância com a Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (AMSOP, 2017), ficando assim o Sudoeste paranaense com quatro microrregiões, totalizando 42 municípios, fazendo divisa, ao sul, com o Estado de Santa Catarina e, a oeste, com a Argentina, conforme demonstra a Figura 01 e a Tabela 01.

Figura 01: Regiões geográficas e microrregiões do Sudoeste do Paraná - 2010



Fonte: Autora (informação base IPARDES, 2010a).

Tabela 01: Municípios que compõem o Sudoeste paranaense por microrregião – 2012

MRG-25 Capanema	MRG-26 Francisco Beltrão	MRG 27 Pato Branco	MRG 30 Palmas
Ampére Bela Vista da Caroba	Barracão Boa Esperança do Iguaçu	Chopinzinho Bom Sucesso do Sul	Clevelândia Coronel Domingos Soares
Capanema Pérola d'Oeste Planalto	Bom Jesus do Sul Cruzeiro do Iguaçu Dois Vizinhos	Coronel Vivida Itapejara d'Oeste Mariópolis	Honório Serpa Mangueirinha Palmas
Pranchita Realeza Santa Izabel do Oeste	Enéas Marques Flor da Serra do Sul Nova Esperança do Sudoeste	Pato Branco São João Saudade do Iguaçu	
	Manfrinópolis Marmeleiro	Sulina Vitorino	
	Francisco Beltrão Nova Prata do Iguaçu Pinhal de São Bento Renascença Salgado Filho Salto do Lontra Santo Antônio do Sudoeste São Jorge d'Oeste Verê		
		Obs: MRG = Microrregião	

Fonte: Resultados da pesquisa (informação base IPARDES, 2012).

A respeito de Pato Branco e Francisco Beltrão vale salientar que eles são geograficamente próximos e que o eixo econômico em que estão inseridos se articula não apenas com os municípios do entorno imediato e da região, como também com municípios de Santa Catarina, com os quais integra um fluxo de relações comerciais (IPARDES, 2004).

Com base nas informações levantadas e tabuladas, no próximo capítulo, esse conjunto de dados será analisado e comparado, de forma a caracterizar o Sudoeste paranaense em relação às variáveis chave: PIB e população. Os resultados serão apresentados na forma de gráficos, tabelas e mapas.

Resultados e discussões

Inicialmente, serão mostrados os resultados quanto à questão populacional do Sudoeste, focando na divisão em microrregiões.

Tabela 2: População total das microrregiões do Sudoeste e taxa média de crescimento populacional–2004/2014

LOCALIDADE	2004	2014	Média
MRG de Capanema	91.601	98.899	7,38%
MRG de Francisco Beltrão	225.179	255.135	11,74%
MRG de Palmas	87.840	95.186	7,72%
MRG de Pato Branco	153.024	167.576	8,68%
TOTAL	557.644	616.796	8,88%

Fonte: Resultado da pesquisa (informação base IPARDES, 2017).

É possível observar, na Tabela 02, que, das quatro microrregiões, as mais populosas em ordem decrescente são: (1) MRG de Francisco Beltrão, (2) MRG de Pato Branco, (3) MRG de Capanema e (4) MRG de Palmas. E, nas taxas de crescimento, as que apresentaram maior incremento, também em ordem decrescente: (1) MRG de Francisco Beltrão, com 11,74%, (2) MRG de Pato Branco, com 8,68%, (3) MRG de Palmas, com 7,72% e (4) MRG de Capanema, com 7,38%. A

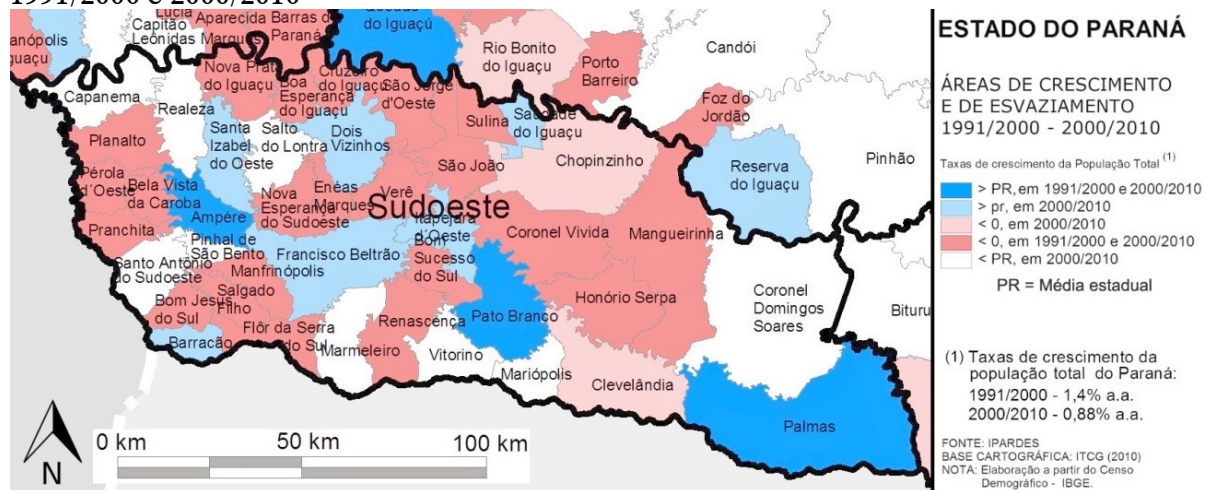
diferença entre a que mais apresentou crescimento e a que menos apresentou foi de 4,36%. Assim sendo, no total do Sudoeste, entre 2004 e 2014, houve um **aumento populacional** de 59.162 habitantes.

Em números absolutos, os municípios com maior crescimento no período foram os mais populosos: Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, agregando ao Sudoeste, no período de análise, 41 mil habitantes, sendo que, no total do espaço restante, o incremento não ultrapassou 18 mil habitantes, **o que reforça a centralidade desses municípios no contexto regional**.

Dos municípios que se destacaram pelo ganho populacional total entre 2004 e 2014, os cinco principais, em ordem decrescente, foram: Francisco Beltrão, em primeiro lugar, com um ganho de 15.347 habitantes; na sequência, o município de Pato Branco, com um aumento de 10.587 habitantes; Palmas (+8.985); Dois Vizinhos (+6.367) e Santa Izabel do Oeste (+2.738). Esses cinco principais somados representaram 74,41% do total do aumento populacional (IPARDES, 2017).

Já outros municípios se destacaram pela perda populacional entre 2004 e 2014. Entre eles, os cinco principais foram: Clevelândia (-1.046), Chopinzinho (-760), Honório Serpa (-642), Salgado Filho (-608) e Coronel Vidua (-526) (IPARDES, 2017). A figura 02 ilustra essa questão, porém apenas até 2010, período do censo populacional.

Figura 2: Áreas de crescimento e de esvaziamento da população do Sudoeste do Paraná 1991/2000 e 2000/2010



Fonte: Resultados da pesquisa a partir de IPARDES (2010d).

Complementarmente às análises, apresenta-se a Figura 03, que ajuda a compreender como é essa dinâmica populacional no Sudoeste: ilustra a taxa de crescimento do Sudoeste de 2000 a 2010, com referência à taxa estadual.

Apesar de ser um período com diferença de quatro anos do período em análise (2000/2010 e 2004/2014), a lógica permanece relativamente igual.

As maiores densidades demográficas ficaram concentradas nos municípios de Francisco Beltrão e de Pato Branco, com mais de 100 hab/km². Em seguida, em Dois Vizinhos, Ampére, Santo Antônio do Sudoeste e Barracão, entre 52,38 a 100 hab/km². A maior parte dos municípios do Sudoeste paranaense tem baixa densidade demográfica, abaixo de 50 hab/km², sendo 17 deles abaixo de 25 hab/km² (IPARDES, 2010b).

Figura 3: Taxa de crescimento da população total do Sudoeste do Paraná – 2000/2010



Fonte: IPARDES (2010c), adaptado pela autora.

Os dados demonstraram, de modo geral, que os municípios que mais ganharam população foram Palmas, em primeiro lugar e bem acima da taxa estadual de 0,88% ao ano; Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Santa Izabel do Sudoeste e Ampère, que ficaram entre a taxa estadual de 0,88% e 1,76% ao ano.

Dez outros municípios ficaram abaixo da taxa estadual e 24 deles apresentaram decréscimo populacional, ou seja, mais da metade dos municípios da região Sudoeste perdeu em população.

Esclarecidas as questões populacionais, a seguir será feita a análise com relação ao PIB e PIB *per capita* no Sudoeste.

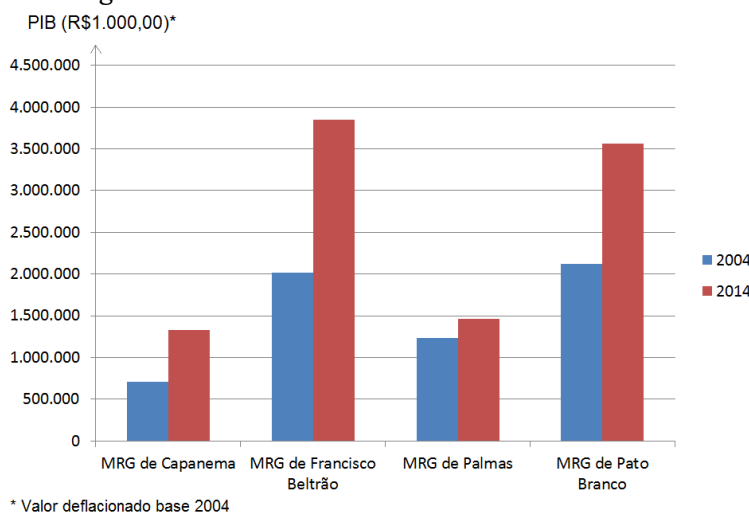
O crescimento econômico do Sudoeste do Paraná

Para Perroux (1987), adaptado ao contexto, crescimento econômico é o aumento do conjunto dos bens e serviços obtidos durante um período, referido ao número de habitantes.

O Sudoeste representou, em 2014, aproximadamente 5% do PIB paranaense, que, por sua vez, representou aproximadamente 6% do PIB do Brasil (IPARDES, 2016).

A média da taxa de crescimento do PIB do Sudoeste do Paraná, entre 2004 e 2014, foi de 4,32% (IPARDES, 2017). O Gráfico 02 mostra a trajetória do PIB das microrregiões no período em questão.

Gráfico 2: PIB das microrregiões no Sudoeste do Paraná – 2004 e 2014

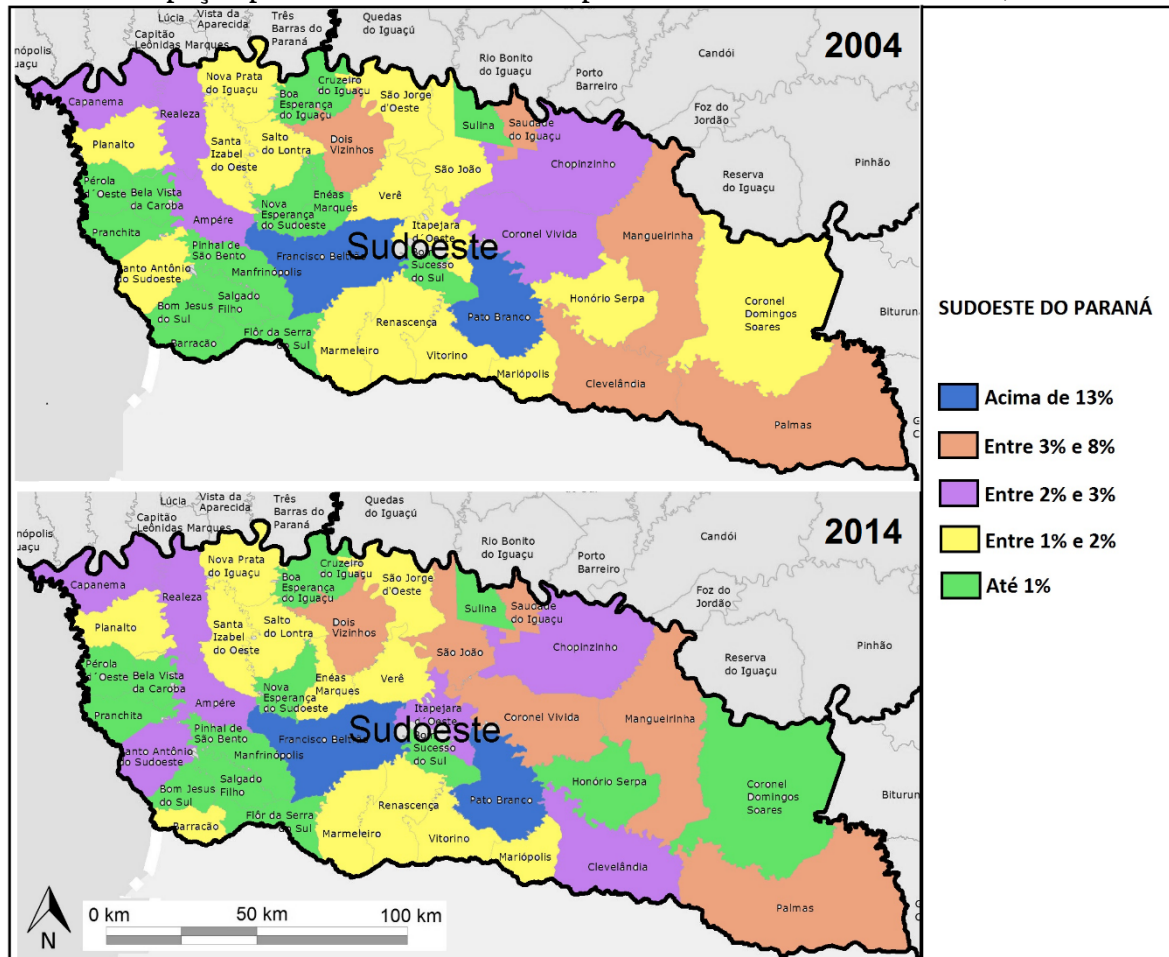


* Valor deflacionado base 2004

Fonte: Resultados da pesquisa (informação base IPARDES, 2017).

No ano de 2004, os municípios que mais se destacaram pela participação percentual no SudoesteParanaense em termos de PIB foram: Francisco Beltrão (13,56%), Pato Branco (11,01%) e Saudade do Iguaçu (8,51%). O restante dos municípios da região permaneceu com pouca expressão – abaixo de 9%. Já no ano de 2014, os municípios com maior participação no PIB regional foram: Pato Branco (16,18%), Francisco Beltrão (13,93%), Dois Vizinhos (7,64%) e o restante abaixo disso. (ver Figura 04).

Figura 4: Participação percentual do PIB municipal no Sudoeste do Paraná – 2004/2014

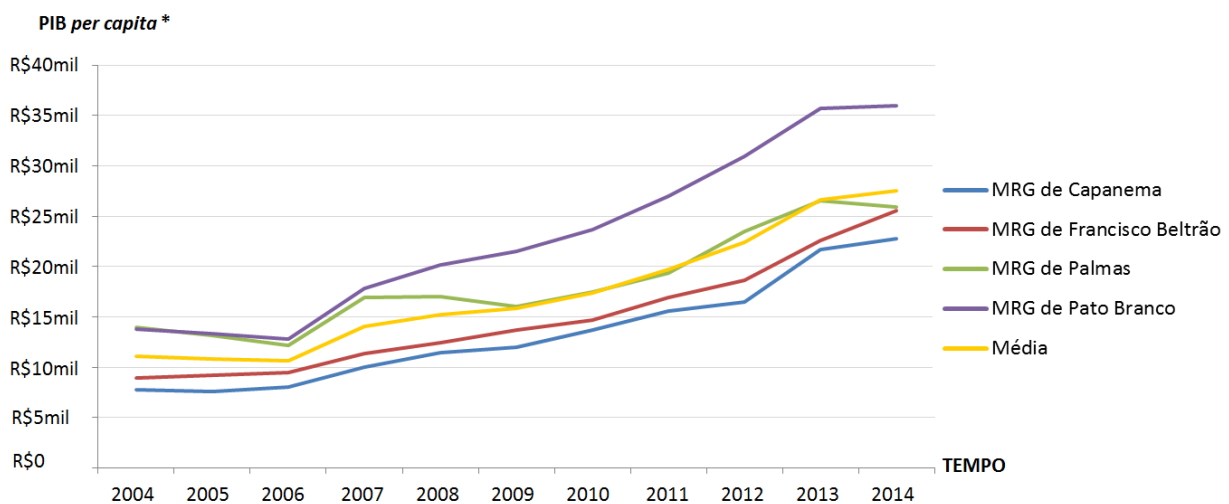


Fonte: Resultados da pesquisa (informação base IPARDES (2014a)).

Já com relação ao PIB *per capita*, a relação da renda *per capita* da região está intimamente ligada com a questão da produtividade. Em setores de subsistência e de agropecuária extensiva, há menos produtividade do que em economias mais evoluídas no sentido industrial, que conseguem oferecer mais empregos e mais valor adicionado, gerando ao mesmo tempo renda e mão-de-obra. Um indicador do aumento de produtividade é a elevação do salário médio. Quando os trabalhadores não exigem aumento do salário, o empresário não se interessa por reciclar o ciclo de investimento, ou seja, intensificar a capitalização até se industrializar (FURTADO, 1974).

No Sudoeste, como não houve queda populacional regional no período analisado (alguns municípios compensaram outros) e o aumento da população foi relativamente menor do que o aumento do PIB, pode-se dizer que a **produtividade aumentou**, apesar de algumas oscilações (especialmente até o ano de 2006), conforme demonstra a Figura 05.

Figura 5: Crescimento PIB per capita das microrregiões Sudoeste do Paraná - 2004/2014



* Valores deflacionados

Fonte: Resultados da pesquisa (informação base IPARDES, 2017).

Esse gráfico nada mais é que a representação dos números absolutos do PIB *per capita* no período, que podem ser demonstrados também por meio da estimativa da taxa de crescimento por microrregião.

A média do PIB per capita no Sudoeste, em 2004, foi de R\$ 11.143,82 para R\$ 27.558,32, em 2014.

Observados esses dados, constata-se que, de 2004 para 2014, houve crescimento econômico no Sudoeste, pois tanto o PIB quanto o PIB *per capita* aumentaram.

Figura 6: PIB per capita municipal do Sudoeste do Paraná – 2014



Fonte: Resultados da pesquisa (informação base IPARDES, 2014b).

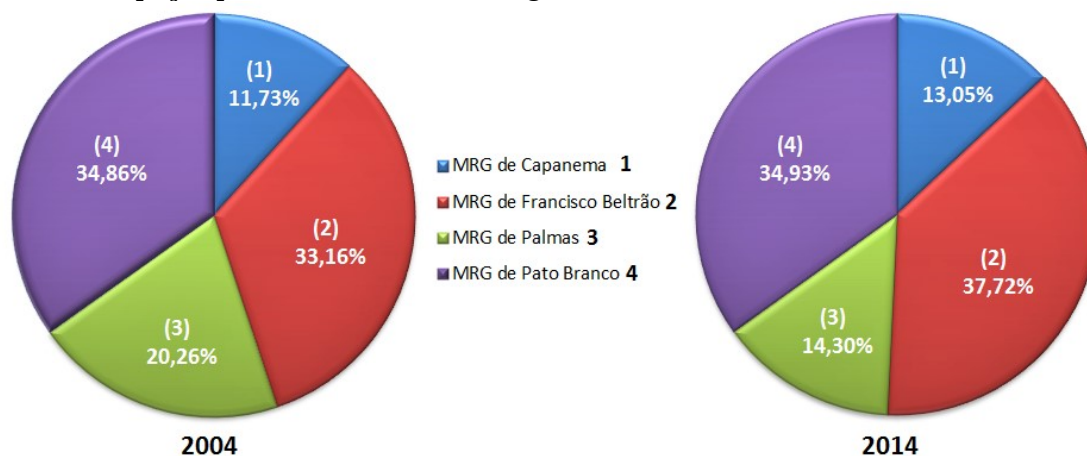
Chama a atenção o município de Saudade do Iguaçu, pois seu PIB *per capita* não somente é o mais alto do Sudoeste, como também o do Estado do Paraná. Isso acontece porque o município sofre influências diretas da Usina de Salto Santiago. Em 2013, por exemplo, o município recebeu 100% dos repasses do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços provenientes da Usina (BITTAR, 2015).

De modo geral, a média do Sudoeste é mais baixa ao se comparar com Saudade do Iguaçu, mas boa ao se comparar com o restante do Estado. Destacam-se os municípios de: Mangueirinha, Vitorino, Bom Sucesso do Sul e São João.

Ao analisar da perspectiva da participação percentual do PIB das microrregiões na região, fica perceptível a força de Francisco Beltrão e de Pato Branco (ver Gráfico 04).

Observa-se, também, que, na década de análise, a microrregião de Palmas perdeu espaço, parte para a MGR de Capanema e parte para a MGR de Francisco Beltrão. A participação da MGR de Pato Branco se manteve no período.

Gráfico 4: Participação percentual das microrregiões no Sudoeste em termos de PIB real – 2004/2014



Fonte: Autora (informação base IPARDES, 2017).

Esse fato também é reforçado, quando se abre a análise por municípios, pois é possível perceber quais são os mais relevantes dentro de cada microrregião, por exemplo, isso demonstra que o município de Pato Branco é o que mais concentra participação de PIB no Sudoeste, seguido por Francisco Beltrão. Juntos, esses dois municípios representaram, em 2014, mais de 30% do PIB da região, um aumento de aproximadamente 6% do que representavam em 2004. Ou seja, concentraram mais ainda a riqueza do Sudoeste dentro de seus municípios.

Todos os municípios da MGR de Palmas apresentaram redução em suas participações percentuais na economia do Sudoeste. Tanto o município de Palmas quanto o de Manguieirinha apresentaram queda de cerca de 2% cada na participação no PIB, principais motivos da diminuição de aproximadamente 6% da representação da MGR de Palmas na riqueza do Sudoeste. Manguieirinha apresentou redução significativa de PIB (cerca de 18%), entre 2013 e 2014, tendo caído também de 2012 para 2013.

Conforme apresentado em estudo pelo IBGE (2008), sobre as regiões de influência das cidades no Brasil, os municípios de Pato Branco e Francisco Beltrão foram classificados como Centro sub-regional A (Figura 07), ou seja, centros sub-regionais são centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, “e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com metrópoles nacionais” (IBGE, 2008, p.11).

Figura 7: Região de influência: recorte Sudoeste Paraná – 2007



Fonte: Adaptado a partir de IBGE (2008).

A dinâmica do Sudoeste se dá principalmente por meio da industrialização, e os municípios que compõem a região são dependentes, de certa forma, dos polos inter-regionais:

Seu desempenho econômico permanece ancorado em três municípios: Pato Branco, Francisco Beltrão, e Dois Vizinhos. Sua estrutura produtiva industrial está assentada na indústria alimentar, atrelada por sistema de integração a produtores rurais e frigoríficos. Insere-se internacionalmente na atividade abate de aves, importante item da pauta de exportação paranaense (IPARDES, 2017b).

Corroborando o que Perroux (1987) explica: que o crescimento da região não ocorre simultaneamente em todo o território e, sim, é manifestado em polos, com diferentes intensidades, então o que movimenta as economias são as unidades motrizes que influenciam toda a área a elas relacionadas.

Neste caso em particular, a unidade motriz que movimenta a região está diretamente relacionada com a proteína animal, ancorada por cooperativas.

Nesse sentido, pela Figura 07, percebe-se como a capital Curitiba influencia diretamente todas as regiões do estado, por meio, principalmente, da prestação de serviços, e como Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos, em uma escala bem menor, polarizam os municípios menores ao redor, pois são mais dotados de infraestruturas e serviços de diversas áreas que complementam as necessidades da região.

Considerações finais

Após o estudo da região Sudoeste do Estado do Paraná, observou-se que houve aumento significativo do PIB *per capita* e isso indica, pelos referenciais teóricos pesquisados, um aumento do crescimento econômico na região. Como não houve queda populacional no período analisado e o aumento da população foi relativamente menor do que o aumento do PIB, pode-se dizer também que a produtividade aumentou.

O aumento populacional, assim como a maior expressividade econômica, se concentrou nos municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, que, juntos, somaram cerca de 70% do crescimento demográfico no período de análise. Já outros municípios se apresentaram como expulsões de população.

A ocupação do território foi acompanhada por ações do Estado e, principalmente, pela capacidade de organização dos pequenos e médios produtores rurais. Por esse motivo, a agropecuária aponta expressivo peso na renda da economia do Sudoeste.

A indústria regional está estruturada nos ramos de alimentos e, secundariamente, da madeira. Concentra-se nos polos onde também se encontram as principais tendências à diversificação das atividades, com algumas mais especializadas, o que acarreta em aumento de PIB.

Uma peculiaridade positiva do desenvolvimento do Sudoeste é a forte identidade regional, que se refletiu na capacidade de organização local (histórico de associativismo), impulsionando as articulações territoriais, econômicas e sociais.

Cabe aqui dizer que o IparDES é um facilitador das pesquisas para análises paranaenses, especialmente pela quantidade de dados disponíveis e pelo seu descomplicado acesso.

Por fim, o desenvolvimento é um processo dinâmico e contínuo. Para ser compreendido com profundidade e para se determinar o estágio de desenvolvimento em que uma região se encontra, são necessárias pesquisas mais complexas, que englobem além da questão de PIB e população, que se apresentaram como um bom começo de análise.

Referências

AMSOP. **Municípios**. 2017. Disponível em: <<http://amsop.com.br/home.php>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BARROS, Laura Correa de; GOMES, Fábio Augusto Reis. Desigualdade e desenvolvimento: a hipótese de Kuznets é válida para os municípios brasileiros?. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 26, n. 50, p.57-81, set. 2008.

BITTAR, Guilherme. Saudade do Iguacu tem o maior PIB per capita do Paraná. **Diário do Sudoeste**. Pato Branco. 23 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.diariodoSudoeste.com.br/noticia/saudade-do-iguacu-tem-o-maior-pib-per-capita-do-parana>>. Acesso em: 08 jul. 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 93, p.33-60, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-64452014000300003>. Acesso em: 08 jul. 2017.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. 1990. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS-RJ/DRB/Divisao_regional_v01.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

IBGE. **Regiões de Influência das cidades**: 2007. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2017.

IPARDES. **Sudoeste paranaense: especificidades e diversidades**. 2009. Integrante do estudo "Os Vários Paranás". Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/SudoesteParanaense_especificidades_e_diversidades.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

_____. **Regiões geográficas do Paraná**. 2010a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/regioes_geograficas_base_2010.jpg>. Acesso em: 06 jul. 2017.

_____. **Densidade demográfica**. 2010b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_demografica_social/densidade_demografica_2010.jpg>. Acesso em: 05 jul. 2017.

_____. **Taxa de crescimento da população total**. 2010c. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_demografica_social/taxa_crescimento_populacao_total.jpg>. Acesso em: 04 jul. 2017.

_____. **Áreas de crescimento e de esvaziamento**. 2010d. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_demografica_social/areas_crescimento_e_de_esvaziamento_1991_2000_2010.jpg>. Acesso em: 05 jul. 2017.

_____. **Relação dos municípios do estado ordenados segundo as mesorregiões e as microrregiões geográficas do IBGE**. 2012. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_micros_mesos_parana.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.

_____. **PIB do Paraná**. 2014a. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_economica/pib_pr.jpg>. Acesso em: 04 jul. 2017.

_____. **PIB per capita municipal**. 2014b. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_economica/pib_per_capita.jpg>. Acesso em: 04 jul. 2017.

_____. **Produto Interno Bruto do Paraná e do Brasil a preços correntes de mercado**. 2016. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/indices/tab_pib_01.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2017.

_____. **Base de Dados do Estado: BDEweb**. 2017. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Os vários Paranás: as espacialidades socioeconômico-institucionais em dez anos.** 2017b. Disponível em: <<http://www.mppr.mp.br/arquivos/File/imprensa/2017/IpardesVariosParanas.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

KUZNETS, Simon. Crescimento econômico e desigualdade de rendimento. In: SILVA, Manuela (Org.). **Desenvolvimento econômico e repartição do rendimento.** Lisboa: Imprensa Universitária nº 28 Editorial Estampa, 1983. p. 21-51.

PARANÁ. **Lei nº 15825, de 28 de abril de 2008.** Inclui os Municípios de Palmas, Clevelândia, Honório Serpa, Coronel Domingos Soares e Manguaçu na Região Sudoeste do Estado do Paraná, para todos os efeitos estatísticos de órgãos públicos do Estado do Paraná. Curitiba: Diário Oficial Nº. 7723, 19 maio 2008.

PERROUX, François. **Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 371 p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas.** Apresentação de Winston Fritsch e Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996. (Os Economistas).



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.